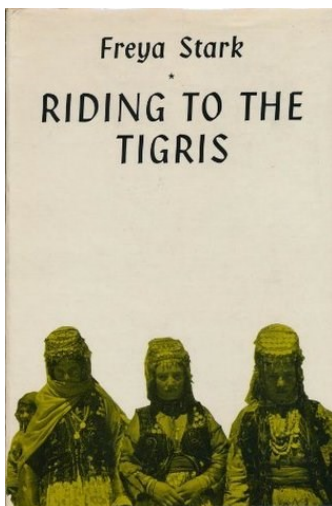


Viajantes, artistas/autores: trajetos de paisagem e utopia [arte & literatura]

Prof^a. Doutora Maria de Fátima Lambert



Albert Kahn Archives



Freya Stark



El Anatsui

Horário: 2^a. Feira, das 15.00 às 15.45 horas ou das 15.30 às 16.15 horas (quinzenal) – suscetível de adaptar.
Início: 12 de outubro de 2020

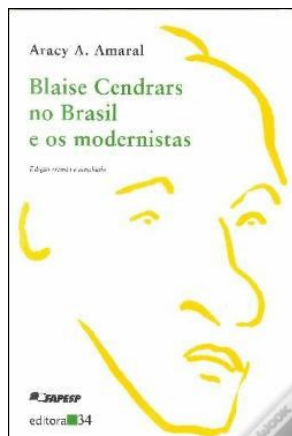
Na era pós-COVID19, como se entende a viagem? Por confronto aos viajantes *clássicos* singulares - intelectuais, artistas e poetas – reveem-se e reinterpretem-se imagens e de textos. Pondera-se como abordar, no contexto atual, as ideias divergentes ou afins sobre Viagem, Utopia e Paisagem.

A *viagem* implica permanências que perduram, fantasias que se aguardam, suspiram e /ou desaparecem.

Contra ventos e marés, a viagem acabará sempre, mesmo que perfaça uma residência demorada, supostamente, tem um término. Acabar a viagem, não significa que esteja concluída; que o processo se entenda “fechado” por quem a empreendeu. Pode, esse acabar [temporário], representar uma suspensão, prevendo-se seja retomada, uma e outra vez – em alguns casos. De todo modo sabe-se que o estado de viagem é inconciliável com a duração ilusória, com a domesticação ou domínio sobre o *tempo fugit...*

Como assinalou Jean-Marc Besse: há que atender à paisagem, convocando uma plêiade de conhecimentos científicos e de exigências metodológicas. Aqui se cruzam os terrenos daquilo que para além de ser matéria conceitual e estética, deve ser aproximado, deslocando-se o estudioso ao próprio local para apreender as aceções qualitativas e carateriais do que está disponível a ser visto e abordado na cumplicidade de diferentes gnosiologias disciplinares.

1. A FORMAÇÃO da VIAGEM: Conceitos; Tipologias; Casos paradigmáticos: iconografias, linguagens, discursos.
2. “Dos confins do MUNDO” até AQUI e “de volta a lugar nenhum”: paradigmas quebrados; pesquisa e pensamento autagnóstico; a sedução [insegura] da descoberta.



Blaise Cendrars



Helena Corrêa de Barros



Nino Cais